

# Projeto Curricular de Sala

## “Pelo mar dentro...”



**Berçário**

**Ano Letivo 2022/2023**

**Educadora de Infância: Joana Leite**

**Auxiliar de Ação Educativa: Amélia Martins, Catarina Melo e Valéria Cirino**

## Índice

Índice .....	2
Introdução.....	3
Caracterização da Faixa etária e do grupo.....	4
Rotina Diária.....	6
Organização do Ambiente Educativo .....	8
Objetivos do Projeto .....	9
Objetivos Específicos .....	10
Objetivos a atingir por Áreas de Desenvolvimento.....	10
Avaliação.....	14
Bibliografia .....	15

# Introdução

O *Projeto Curricular de Sala* surge como um instrumento que vai proporcionar a definição e a formulação de estratégias para a intervenção educativa, tendo como ponto de partida as necessidades e interesses das crianças. Desta forma, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar,

*“A ação profissional do / a Educador / a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo iterativo – observar, planear, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.”* (Ministério da Educação, 2016, p.5)<sup>1</sup>

Para que tal se suceda, o Educador deverá partir da sua capacidade de observação de cada criança individualmente e do seu grupo na globalidade e definir objetivos e metas a atingir, tendo por base, um conjunto de estratégias e planos de ação, assim como a organização do ambiente educativo, sempre de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças.

Este projeto curricular refere-se ao grupo do Berçário. O projeto abordado este ano será “Pelo mar dentro...”.

O documento pretende abordar as intenções educativas da Educadora demonstrando, assim, quais os aspetos a serem abordados ao longo do ano letivo, de forma a promover um desenvolvimento saudável da criança.

Torna-se importante realçar que este projeto curricular é flexível, uma vez que pode ser necessária a sua reestruturação, pois ao longo do ano letivo existem diversos momentos de observação que nos permitem responder com eficácia aos interesses e características do grupo.

---

<sup>1</sup> MEC (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*; Lisboa: ME-DEB, P.5

## Caracterização da Faixa etária e do grupo

O início do ano letivo é, normalmente, caracterizado pelas mudanças e pelo período de adaptação que lhe é inerente. A equipa pedagógica manteve-se, traduzindo uma referência sólida e segura para as crianças. Ainda assim, é necessário acompanhar as crianças de perto, ajudando-as na sua integração, fazendo com que gostem do ambiente educativo e, acima de tudo, que se sintam genuinamente felizes. Assim sendo, torna-se importante conhecer o grupo no seu global, mas também cada criança individualmente e o que a distingue das restantes crianças.

O grupo do Berçário deste ano é composto por 16 crianças, sendo nove crianças do sexo masculino e sete do sexo feminino. Todas nasceram no ano civil de 2022, nos meses entre janeiro e abril.

A caracterização do grupo, que será realizada, irá inserir em diversas esferas da capacidade e domínios do grupo. Assim sendo, será contextualizado o desenvolvimento do grupo, tentando perceber onde poderão ser acompanhadas e orientadas de forma mais específica.

No que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, começa a fase “pré-linguística”, ou seja, começa a comunicação rica em gestos, contacto ocular, sons e balbúcio. Pode-se afirmar que entre os 7 e os 12 meses o leque de sons aumenta e usam cada vez mais a vocalização para pedir e chamar a atenção.

Nestes primeiros meses de vida as crianças demonstram intencionalidade educativa, pois já ouvem com a atenção e olham quando chamam pelo seu nome.

Relativamente ao desenvolvimento motor, é nesta fase que passam da posição deitado para a posição de pé, mas sem limites cronológicos rígidos. Por volta dos 6 meses, a criança começa a rolar em ambas as direções e usa os membros direitos e esquerdos de forma independente. Aos 9 meses, pode começar a rastejar ou gatinhar, sustém-se em pé e inicia os movimentos de ponta fina.

No que se refere ao desenvolvimento pessoal e social, as crianças possuem um sistema de comunicação afetivo que está presente desde cedo. É nesta idade que começam a desenvolver a ansiedade da separação, quando separado dos pais. O objeto

de transição tem aqui um papel fundamental, pois irá permitir a transição emocional e social de dependência para a autonomia. Este pode ser uma almofada, um peluche, etc.

Nesta fase, a criança começa a conhecer rostos familiares e reconhecer estranhos, responde às emoções de outras pessoas, gosta de brincar com os outros e de olhar no espelho.

A socialização é um processo interativo e dinâmico que é fundamental para o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. Este permite à criança satisfazer as suas necessidades de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Assim sendo, podemos considerar que:

*(...) a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, processo esse que ocorre já no início de vida da criança. A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida.*

(Borsa, 2007, pp.1-2)<sup>2</sup>

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, as crianças focam a sua atenção nos objetos que estão próximos, é muito curioso e ativo, leva quase todos os objetos à boca e tenta chegar aos que estão fora do seu alcance. Também observam o trajeto dos objetos que caem, procura objetos que podem ter sido escondidos e aponta com o indicador.

Uma vez que é neste contexto que passam grande parte do seu tempo, é aqui que socializam com crianças de idades semelhantes e com adultos de diferentes faixas etárias. Aprendem, ainda, a respeitar o outro, ouvindo e fazendo-se ouvir.

*Apesar de as pessoas mais importantes no mundo das crianças mais novas serem os adultos que tomam conta delas, as relações com os irmãos e os colegas assumem maior importância no período pré-escolar. Quase todas as atividades características e aspectos de*

---

<sup>2</sup> BORSA, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

*personalidade deste período, como o jogo, a identidade de gênero e o comportamento agressivo ou pró-social, envolvem outras crianças.*

(Papalia, Olds, Feldman, 2001, p.380)<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill

# Rotina Diária

*Estudar o dia implica, portanto, uma compreensão do contexto como processo no qual a duração, o suceder-se das situações, a sua repetição rítmica e a sua distribuição constituem, igualmente, aspectos relevantes da ecologia que têm um efeito no indivíduo em desenvolvimento*

(Bondioli, 2004:22).<sup>4</sup>

Assim sendo, a organização do tempo no berçário tem uma importância fundamental para o crescimento saudável da criança. As rotinas permitem que a criança antecipe o que irá suceder ao momento em que se encontra, possibilitando que faça as suas escolhas e planeie a forma como agiram na rotina seguinte. Com isto, a autonomia é desenvolvida, na medida em que a criança já prevê o que vai ou deve fazer, sem existir necessidade constante de intervenção do adulto. Os horários e as rotinas do grupo são organizados conforme as necessidades do grupo e de cada criança, devendo o Educador ajustar sempre que necessário.

A rotina do Berçário começa às 8h da manhã e termina às 16h. No entanto, para algumas crianças o dia começa às 7h30 e poderá terminar até às 19h30. Nesse período da manhã (das 7h30 às 8h) as crianças têm o seu acolhimento na instituição. De seguida, são realizadas atividades livres e, por volta das 9h, é oferecido o reforço da manhã. No final do reforço é realizada a higiene e, a seguir, é feita a sesta da manhã. Após estes momentos, são executadas algumas atividades orientadas, que poderão ou não ser relacionadas com o projeto de sala. Para finalizar as rotinas da manhã, é realizada uma higiene anterior e outra posterior à hora de almoço. A etapa seguinte ao almoço é a sesta. Depois da hora da sesta é realizada uma nova higiene, onde se seguirá a hora do lanche.

Os momentos estipulados para a higiene não são únicos, ou seja, existem vários momentos de higiene sempre que seja considerado necessário.

---

<sup>4</sup> BONDOLI, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez

Na grelha que se segue podemos observar a rotina da Sala do Berçário.

<b>Hora</b>	<b>Rotina</b>
<b>Manhã</b>	
<b>7:30/8:00</b>	Acolhimento
<b>8:00/ 9:00</b>	Atividades Livres
<b>9:00/10:00</b>	Higiene / Reforço da manhã/ Sesta
<b>10:00/11:00</b>	Atividades Orientadas / Higiene
<b>11:10/12:00</b>	Almoço
<b>12:00/12:15</b>	Higiene
<b>12:15/14:45</b>	Sesta
<b>Tarde</b>	
<b>14:45/15:00</b>	Higiene
<b>15:05/16:00</b>	Lanche
<b>16h:00/16:30</b>	Higiene
<b>16:30/19:30</b>	Higiene/ Atividades Livres/ Entrega das Crianças



# Organização do Ambiente Educativo

A organização do espaço da sala é um dos fatores mais importantes, a ter em conta pela Equipa Pedagógica. É fundamental que se reflita sobre a organização da sala e do que se pretende com essa mesma organização.

O espaço da sala deve ser favorável à interação entre as crianças e à aprendizagem. A mesma deve contemplar diversas atividades que favoreçam o jogo simbólico, a exploração e criatividade.

A flexibilidade do espaço proporciona às crianças momentos de brincadeira e de trabalho, mas também de pausa, acolhendo sempre os diferentes ritmos, identidades e culturas.

O mobiliário, presente na sala, está adaptado às necessidades das crianças, é acessível a todos e permite que se trabalhe o manuseamento autónomo dos materiais.

Quanto à organização dos materiais, a sala é rica em objetos/brinquedos para que as crianças possam explorar as suas componentes, pois estão visíveis e acessíveis. Esta disposição permite desenvolvimento das suas capacidades através destes.

O Berçário de *"Pelo mar dentro..."* é composta pela área do acolhimento, área de refeição e dos brinquedos. Nesta faixa etária, onde há um desenvolvimento motor exponencial é importante que o espaço seja o mais amplo possível, de forma a permitir que as crianças se desloquem com maior facilidade.

Para finalizar, é essencial que o espaço de aprendizagem esteja de acordo com os interesses e necessidades do grupo, tentando sempre privilegiar a interação entre crianças, tanto em momentos de brincadeira como em momentos de trabalho. De salientar que os momentos de brincadeira são bastante importantes para a aquisição de aprendizagens, uma vez que a criança cresce com uma maior predisposição para estas situações.

# Objetivos do Projeto

Ao longo deste ano letivo, o projeto abordado na sala será “Pelo mar dentro...”. A escolha de um tema para o projeto de sala deve incidir nos interesses e necessidades do grupo de crianças. Estas, normalmente, baseiam-se nos interesses característicos da faixa etária, obedecendo ao Plano Individual de cada criança, elaborado a partir do Perfil de Desenvolvimento.

A escolha deste tema foi pensada pela equipa pedagógica da Creche/Berçário.

Com este tema pretendemos despertar o interesse das crianças e levá-las a conhecerem os animais do mar. O tema é também utilizado para decoração da sala e para diferenciar algumas áreas específicas (ex.: quadro da família, quadro de aniversários,...).

É, ainda, com este projeto que se pretende que a criança crie estímulos através do toque do revestimento dos animais. Focando na linguagem oral, a criança também será capaz de reconhecer os sons dos animais.

Nesta faixa etária, existem muitas outras aptidões que se encontram em desenvolvimento e também esses serão tidos em consideração através de atividades que possam ou não estar relacionadas com o nosso projeto de sala.

Em suma, cabe ao educador proporcionar momentos estimulantes e que proporcionam distintas experiências, sempre tendo em conta os interesses das crianças.

*“Em nosso entender, o papel do professor mantém-se essencial (...); consiste basicamente em despertar a curiosidade da criança e estimular-lhe o espírito de investigação.*

*Isto é conseguido através do encorajamento da criança para que coloque os seus próprios problemas (...) o adulto deve encontrar novas formas de estimular a atividade da criança e estar preparado para adaptar a sua abordagem conforme a criança vai colocando novas questões ou imaginando novas soluções. (...) em controlar experiências de forma a que a criança seja capaz de corrigir os seus próprios erros e de encontrar soluções novas através da ação direta”.*

(In “Educar a Criança”, de Mary Hohmann e David P. Weikart, 2004, pg.32)<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

## Objetivos Específicos

O tema da sala foi, como já referi anteriormente, escolhido pela Equipa Pedagógica tendo como referência os interesses e necessidades do grupo de crianças. Foi também pensado de forma a estimular e despertar o grupo de crianças para o mundo que a rodeia a ajudar ao progressivo processo de “descentralização” que tanto caracteriza esta faixa etária. Sendo o egocentrismo uma das principais características das crianças entre os doze e vinte e quatro meses, e estando ainda a dar os primeiros passos no que se refere à exploração do mundo que as rodeia, nada melhor do que tomar a iniciativa e dar o exemplo, ao trabalhar em equipa, trocando ideias e experiências com a Educadora responsável pela outra sala de 1 ano.

Assim, pretende-se com este projeto:

- ajudar a criança no processo de socialização,
- estimular a curiosidade e empatia pelo outro e pelo mundo que a rodeia,
- promover momentos de partilha por forma a dissolver o egocentrismo.

## Objetivos a atingir por Áreas de Desenvolvimento

### **ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

#### **1 – demonstrar um auto-conhecimento e um auto-conceito positivo:**

- responder com gestos ou sinais vocais quando dizem o seu nome
- identificar objetos familiares ou partes do corpo, apontando
- demonstrar preferências por objetos ou pessoas

## **2 – demonstrar competências sociais e interpessoais afetivas:**

- demonstrar as emoções adequadas perante determinada situação ou acontecimento (sorrir, agitar-se, bater palmas)

- demonstrar preferência por determinados parceiros de brincadeiras

## **3 - demonstrar uma efetiva auto-regulação sobre o seu comportamento:**

- distinguir os adultos familiares dos não familiares

## **4 - demonstrar interesse em fazer novas aprendizagens:**

- manipular coisas no contexto que a rodeia (mover-se em direção às coisas, colocar objetos na boca com as mãos, observar o movimento dos dedos)

## **5 - demonstrar uma afetiva regulação sobre o seu comportamento:**

- procurar auto confortar-se através de objetos familiares ou iniciando uma rotina

- brincar lado a lado com outra criança partilhando o brinquedo

## **ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO - DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **1 – demonstrar uma crescente competência nas capacidades motoras:**

- ficar sentada

- rastejar ou gatinhar sobre as mãos e os joelhos

- agarrar-se às coisas para se puxar e manter de pé

- atirar, carregar pequenos objetos

- deitar e retirar os objetos de dentro de uma caixa ou contentor

- usar as mãos e o sistema de pinça para remexer e agarrar ou manipular objetos e comida

## **ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO - DOMÍNIO DA MATEMÁTICA**

**1 - demonstrar competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária:**

- demonstrar uma consciência básica de causalidade ou de efeito imediato (abrir e fechar, pressionar botões para fazer barulho)
- usar objetos ou uma pessoa como estratégia para conseguir algo
- usar brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe (de 3 a 4)

## **ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO - COMUNICAÇÃO ORAL/CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA**

**1 - demonstrar capacidades de literacia emergentes:**

- começar a expressar duas ou três palavras compreensíveis (“mama”, “papa”, “não”, “dada”)

**2 - estar interessada em fazer novas aprendizagens:**

- gostar de tocar, andar e de olhar para os livros

## **ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO**

**1 - estar interessada em fazer novas aprendizagens:**

- apontar ou fazer sons quando olha para as pinturas de um livro
- responder com gestos ou sinais vocais quando ouve música
- responder com movimentos do corpo quando ouve música

**2 - demonstrar uma capacidade crescente para estabelecer comunicação como os outros ou em usar a linguagem:**

- virar a cabeça quando se diz o nome
- começar a compreender pedidos ou ordens simples que implicam uma tarefa ou instrução (“por favor”, abre a boca; podes trazer a bola?)

## **ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO**

**1 - demonstrar ter conhecimentos sobre os aspetos relacionados com o meio ambiente e com as ciências:**

- investigar os novos acontecimentos ou fenómenos que assiste (tentar apanhar a chuva, parar de brincar para ver a sombra que se mexe).

# Avaliação

A avaliação em Berçário é um elemento fundamental da prática educativa. A avaliação deverá basear-se em princípios e procedimentos adequados às especificidades de cada faixa etária.

A avaliação deverá focar-se na observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens.

Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- Observação direta de cada criança
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento
- Na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual de cada criança (PDI)
- Análise dos registos realizados durante as atividades

Durante todo o processo de avaliação, é imprescindível incluir a equipa, de forma que se possam partilhar ideias e opiniões, que permitam desenvolver um maior conhecimento acerca da criança. Por fim, é importante existir uma comunicação escola/família, de forma que se possam trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança.

No que concerne à avaliação, é importante que o próprio educador realize uma auto avaliação do seu desempenho. Assim, para avaliar a sua prática pedagógica, este deve ter em conta:

- Os resultados observados com a avaliação realizada com as crianças, acerca do que aprenderam
- Observação das crianças e da sua motivação, empenho, interesse ou qualquer dificuldade durante a realização das atividades.

Assim sendo, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá e deverá ser um apoio ao educador, para recolha de informação sobre a criança e o grupo.

Estas observações têm como objetivo registar as evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças de modo a que nos permitam documentar e acompanhar os seus progressos e evoluções individuais.



# Bibliografia

## B

BONDIOLI, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez

BORSA, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

## H

HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

## P

PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill

## LEGISLAÇÃO

MEC (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*; Lisboa: ME-DEB, P.5